



**Trabalho 1641**

**A PSICOSSOMÁTICA DA HIPERTENSÃO: UM ESTUDO DE CASO**

Kezia Áurea Ramos de Almeida<sup>i</sup>

Luiz Carlos Veiga Madriaga<sup>ii</sup>

Manoela Linhares Machado Barteczko<sup>1</sup>

Karolyne Marotto Vila<sup>4</sup>

Alexandre Vicente da Silva<sup>5</sup>

**Introdução:** A Psicossomática é a área da medicina integral que concebe o ser humano como um ser biopsicossocial, que compreende a unidade corpo e mente e demonstra a ligação entre estes componentes. O termo somatização explicita a tendência de experimentar e de comunicar distúrbios somáticos não explicados por achados patológicos. A influência do componente psicológico na pressão arterial se dá através do Sistema Nervoso Autônomo diante de situações estressoras identificadas pelo Sistema Límbico que traduz os estímulos emocionais e estressores, desencadeando resposta hormonal das catecolaminas e corticosteroides que estimulam a estrutura orgânica no sentido da elevação dos níveis pressóricos. **Objetivos:** O presente estudo busca descrever a relação da psicossomática com o desenvolvimento da Hipertensão Arterial Sistêmica e suas inter-relações, tendo em foco as orientações de enfermagem ao auto-cuidado. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caso de característica qualitativa e descritiva de um paciente do sexo masculino, casado, com 47 anos e natural do Rio de Janeiro, realizado por meio de revisão teórica dos temas Hipertensão Arterial Sistêmica, Psicossomática e Hipertensão como doença psicossomática, delimitação do histórico de enfermagem, aplicação do Questionário de Avaliação do Estresse do Instituto de Psicologia e Controle do Estresse Marilda Emmanuel Novaes Lipp e entrevista semiestruturada com análise de conteúdo. A partir do questionário de avaliação de estresse determinou-se o estágio de estresse vivenciado pelo paciente e a partir da entrevista semiestruturada pôde-se caracterizar o tipo de personalidade, determinar a existência e intensidade de conflitos interpessoais e intrapsíquicos, questões ambientais estressoras capazes de influenciar na vulnerabilidade à HAS, determinação de seus filtros afetivos e, a partir disso, designou-se uma série de recomendações à promoção da saúde e minimização dos sintomas da HAS. **Resultados:** Pudemos notar que a Hipertensão Arterial Sistêmica neste paciente tem suas raízes na História psicossocial dele, isto é, configura-se pela herança genética, pela sua passividade frente à diversas situações cotidianas e hábitos alimentares, principalmente. Foi percebido que no exercício das atividades laborais do sujeito as situações potencialmente estressantes nos diferentes espaços influem nos níveis pressóricos, o que acaba por culminar em na hipertensão. Foi identificado que, por trabalhar como autônomo e em atividade dependente de produção, o paciente sofre muita pressão para produção, já que dessa forma se tem o retorno esperado. Outra constatação é que a forma com que se enfrentam os vários conflitos diários e desafios dele influencia negativamente a saúde mental e contribuem no sentido da manifestação da HAS ou na sua prevenção de acordo com o tipo de sentimentos vivenciados diante de tais situações. Identificamos nas diversas falas do sujeito que ele tenta manter-se indiferente às situações que cobram algum posicionamento por parte dele, o que culmina na internalização dos seus sentimentos, o que leva a um não esboço das reações o que favorece a doença mediante a desenvolvimento de tensões psicossociais, estresse e doenças cardiovasculares. A partir do

1

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista PIBIC/CNPQ.

<sup>2</sup> Acadêmico do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Extensão/ UERJ.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Iniciação Científica/ UERJ. E-mail: manolmb@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Extensão/ UERJ.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Psicólogo. Mestre em Enfermagem UNIRIO. Professor Auxiliar da Faculdade de Enfermagem UERJ.



## Trabalho 1641

Questionário de Avaliação de Estresse identificamos que o paciente encontra-se vivenciando a Fase de Resistência – estágio em que o organismo reage às tensões utilizando as energias de reserva que possui. Nesse estágio, recomendamos que seja analisado o cerne estressor e tentar mudar o que for possível para aliviar a carga estressora que o sujeito vivencia, ter uma alimentação saudável livre de gorduras, cafeína e sódio, praticar exercício físico e técnicas de relaxamento. Quanto mais tempo nesta fase, mais difícil para o corpo e a mente resistirem. Foi determinada ‘Personalidade A’ relacionada ao aumento da vulnerabilidade psicossomática a HAS neste paciente devido à tendência a procurar atingir metas altas, desejo contínuo de progredir e de ser reconhecido, envolvimento em múltiplas funções, preocupação física e mental e movimentos rápidos do corpo. A doença também é tida como fonte estressora uma vez que provocou mudança do estilo de vida e necessidade de adaptação a novas rotinas e exames a serem feitos. Numa análise voltada aos filtros afetivos - que avalia as situações como ameaçadoras ou inócuas, como traumáticas ou menos traumáticas, como suportáveis ou insuportáveis seus conflitos íntimos, suas frustrações, mágoas, sentimentos de perda e todo o seu universo interior – foi constatado que o paciente se compara com uma panela de pressão, quando vê que estão abusando muito, ou quando não dá mais para segurar a sua pressão, é quando então se torna um pouco mais agressivo. O que reforça ainda mais as características de uma pessoa somatizadora. **Conclusão:** Pelo presente estudo pôde ser visto que a hipertensão é uma doença que tem suas bases patológicas explicadas pela biologia, e que ela pode estar gerando danos à pessoa que convive com tal comorbidade, no entanto também é perceptível que a forma como se enfrenta as situações corriqueiras podem estar influenciando no desencadear desta e de outras doenças. Torna-se importante a apropriação deste conhecimento por parte do profissional da enfermagem para que ele lide com o paciente em seu aspecto psicológico, e não apenas biológico, já que é visto que estes se inter-relacionam. Dessa forma busca ter-se uma visão integral do paciente, atendendo e averiguando as suas necessidades. **Contribuições para a enfermagem:** No âmbito da pesquisa, esse estudo visa ampliar o conhecimento a cerca da temática, além de subsidiar dados para novos trabalhos, bem como aumentar o acervo bibliográfico da área. Numa abordagem educativa, o estudo desse tema por parte dos alunos de enfermagem objetiva-se em expandir os horizontes dos discentes, oferecendo-lhes uma visão mais integralizada do paciente em que se terá contato, levando os mesmos a estarem com olhar atento a uma atenção à saúde mental do paciente que se estará em análise. Um acompanhamento integralizado do paciente, também visa estar melhorando a qualidade da assistência prestada, já que abrirá um leque de possibilidades para possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem.

**Descritores:** Hipertensão Arterial Sistêmica, Psicossomática, Saúde Mental; EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

### Referencias:

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista PIBIC/CNPQ.

<sup>2</sup> Acadêmico do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Extensão/ UERJ.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Iniciação Científica/ UERJ. E-mail: manolmb@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Extensão/ UERJ.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Psicólogo. Mestre em Enfermagem UNIRIO. Professor Auxiliar da Faculdade de Enfermagem UERJ.



## Trabalho 1641

1. BOMBANA, J. A.; BALLONE, G. J. **Somatização e conceitos limítrofes: delimitação de campos.** Disponível em < [http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu2\\_01.htm](http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu2_01.htm)>. Acesso em: 24 set de 2012.
2. COELHO, R.M.B.A. **Hipertensão Arterial Essencial – Abordagem Psicossomática de um Modelo Integrado de Desregulação.** Execução gráfica Tipografia Nunes, Lda – Porto: Portugal. 1990.
3. LIPP, M.E.N; PEREIRA, M.B; SADIR, M.A. **Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional.** Rev. bras. ter. cogn. v.1 n.1 Rio de Janeiro jun. 2005.
4. VICENTE, L. B. Psicanálise e Psicossomática: Uma revisão. **Rev. Portug. Psicoss.** v.7.n.1-2. Porto 2005. p.257-67.

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista PIBIC/CNPQ.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Extensão/ UERJ.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Iniciação Científica/ UERJ. E-mail: manolmb@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de Extensão/ UERJ.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Psicólogo. Mestre em Enfermagem UNIRIO. Professor Auxiliar da Faculdade de Enfermagem UERJ.



**65º CBEEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013**  
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA  
RIO DE JANEIRO/RJ 

**A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA**

## **Trabalho 1641**

i

ii